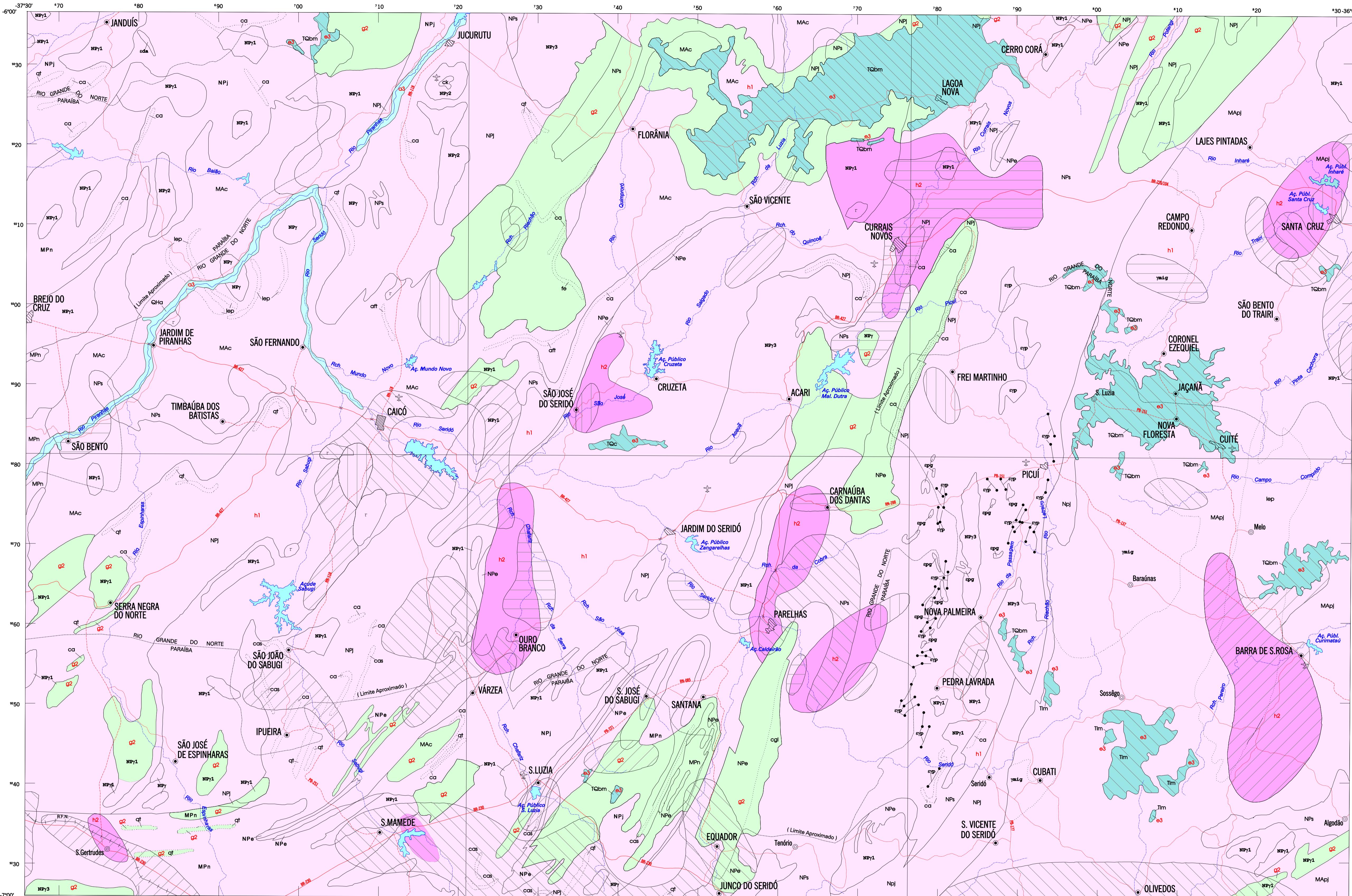
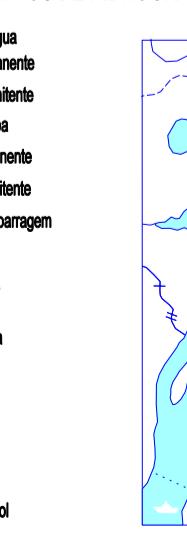


CAICÓ

FOLHA SB.24-Z-B
MIR-207



LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CAPITAL	Autorodovia	Curso d'água permanente
CIDADE	Pavimentada	Intermitente
Vila	Não pavimentada	Lago, lagoa permanente
Povoado, lugarejo	Outras estradas	Intermitente
Propriedade rural	Caminho	Ribeira, banhado
Área indígena		
LIMITES		
Internacional		
Interstadual		
Intermunicipal		
Área especial		
Alta Tensão		



HIDROGEOLOGIA

Escala 1:250.000

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM

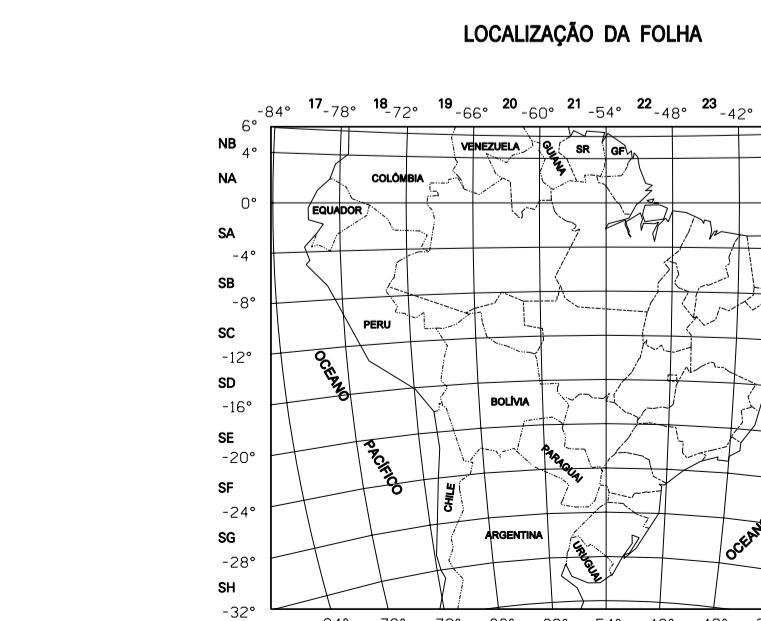
DATUM HORIZONTAL: SAO-89

ORIGEM DA QUIMOMETRAGEM UTM "EQUADOR E MERIDIANO 38° WGR"
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2006

O IBGE agradece a gentileza da comunicação
de eventual falha verificada nesta folha,
através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail:
ibge@ibge.gov.br

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE



HIDROGEOLOGIA				
SISTEMAS AQUÍFEROS				
IMPORÂNCIA HIDROGEOLOGICA RELATIVA LOCAL				
NEGligível	Muito Pequena	Pequena	Média	Grande
		03		
		03		
		02		
		02		
		h1	h2	

Legenda para Importância Hidrogeológica Relativa Local:

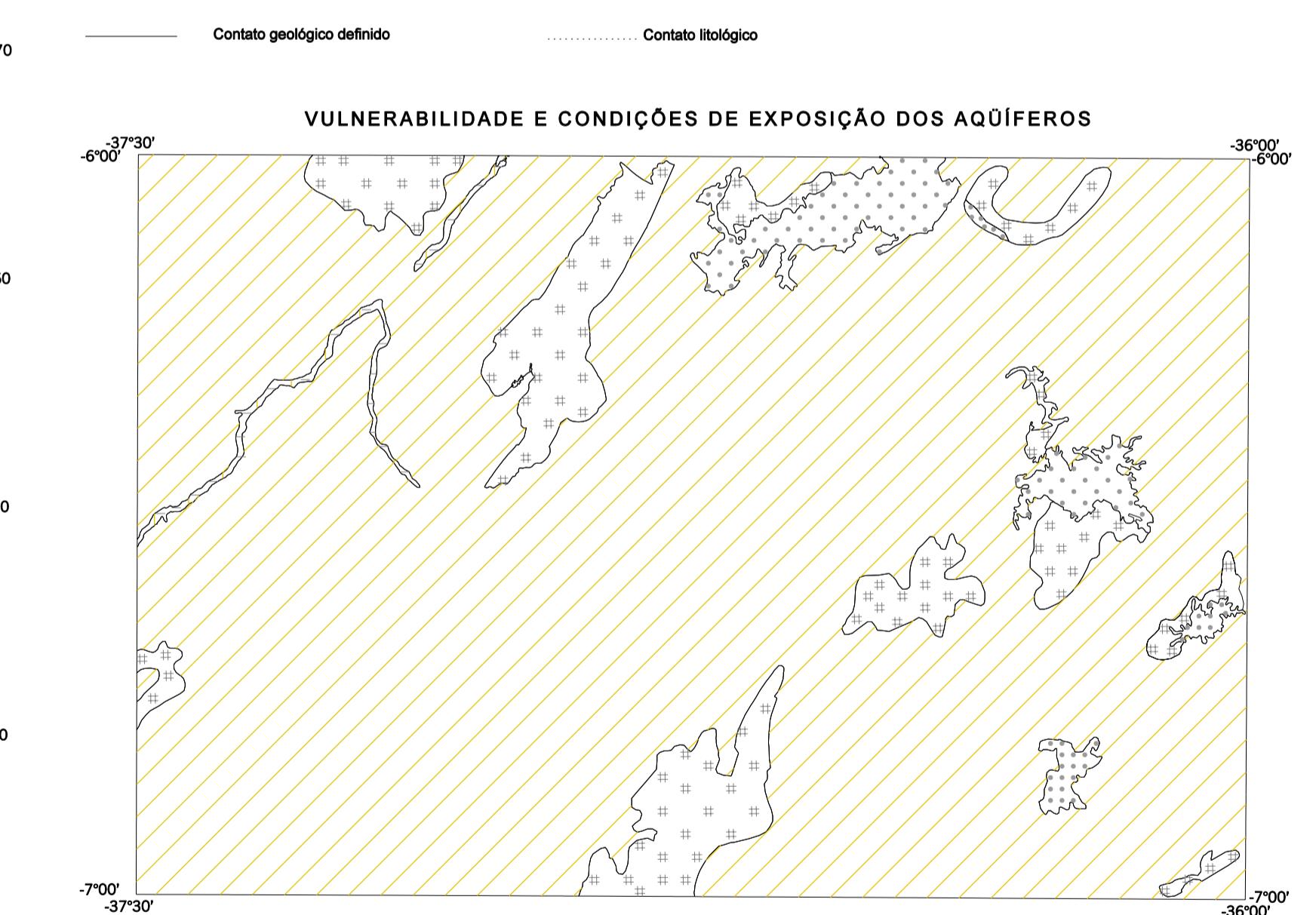
- 01 - Negligível
- 02 - Muito Pequena
- 03 - Pequena
- 04 - Média
- 05 - Grande

Notas sobre os sistemas aquíferos:

- Aquíferos intergranulares locais, livres, subordinados aos cursos d'água. Constituídos por areias finas a grosseiras; inclui dessecamento estacional, com permeabilidade média a alta, bastante variável. Alimentado por rios e rios de escassa profundidade. Aproveitamento através de poços manuais e tubulares pouco profundos. Correm sobre aquífero do tipo h.
- Aquíferos intergranulares descontinuos, locais, livres. Subordinados a aquíferos do tipo h. Permeabilidade média. Inclui arenitos fértil, altos, concreções ferruginosas e argilas. Por vezes, formam chapadas com dessecamento sazonal. Funcionam como aquíferos de armazenamento e circulação de águas subterrâneas. Aquífero fisionomia de espessura e dos níveis d'água geralmente profunda. Águas de potabilidade boa e passável. Exploração recomendada através de poços artesianos ou de poços de profundidade.
- Aquíferos em rochas cristalinas, pouco favorável ao armazenamento e circulação de águas subterrâneas. Aquífero fissural, livre, com elevada capacidade de armazenamento e circulação de águas subterrâneas. Aquífero fisionomia de espessura e dos níveis d'água geralmente profunda. Águas de potabilidade boa e passável. Exploração recomendada através de poços tubulares. Profundidade média de exploração de 70m.
- Area de rochas cristalinas, pouco favorável ao armazenamento e circulação de águas subterrâneas. Aquífero fissural, livre, com elevada capacidade de armazenamento e circulação de águas subterrâneas. Aquífero fisionomia de espessura e dos níveis d'água geralmente profunda. Águas de potabilidade boa e passável. Exploração recomendada através de poços tubulares. Profundidade média de exploração de 70m.

PRODUTIVIDADE DO AQUÍFERO			
Interior a 0,033 l/s/m	Entre 0,033 e 0,11 l/s/m	Entre 0,11 e 0,44 l/s/m	Superior a 0,44 l/s/m

INFORMAÇÕES GEOLOGICAS	
QHa	- Aluvões - Areias finas a grosseiras, incluindo cascalhos inconsolidados e argilas.
TQc	- Coberturas coluvio-elicivas - Areias silícicas, argilosas, localmente lateritizadas.
TQbm	- Formação Serra do Martins - Arenitos cauliníticos, grosseiros a conglomeráticos, na base; lateritas.
Tlm	- Formação Macau - Basaltos, olívina-basaltos e diabásios em forma de necks, plugs, sills e derrames.
eda	- Diques Ácidos a intermediários - Diques de dacitos, riolitos, dacitos e riolitos porfiróides, andesitos, traquitos e granitos finos.
ept	- Diques de Pegmatitos - Pegmatitos homogêneos e heterogêneos.
epg	- Granitos Pegmatoides - Granitos quartz-feldspáticos, rosêos, grosseiros, com textura pegmatoidal; por vezes, em diques.
NPY3	- Granitos grosseiros, porfiríticos, geralmente desenvolvendo auréolas termometamórficas.
NPY2	- Granodioritos finos a grosseiros, com variações para quartzo-monzióditos, quartzo-monzonites e tonalitos.
NPY1	- Granitos finos a grosseiros, cinza a rosêos; granitos anatéticos.
NPY	- Granitos com variações para granodioritos, tonalitos e quartzo-monzonitos.
NPs	- Formação Seridó - Biotita xistos, muscovita-biotita xistos com granaite e/ou sillimanita, sericita xistos, clorita xistos e filitos; intercalações de quartzo, quartzo (qt), calcaros cristalinos (ca), calco-alcalíticos (cas) e formações ferroiferas (fe).
NPI	- Formação Jucurutu - Hornblenda-epidito gnaisses, biotita gnaisses, gnaisses diversos e migmatitos variados. Inclui intercalações de xistos, quartzo (qt), calcaros cristalinos (ca), calco-alcalíticos (cas) e formações ferroiferas (fe).
MPn	- Complexo Nordeste - Migmatitos homogêneos, heterogêneos e gnaisses; zonas de intensa migmatização com núcleos granitoides.
Intercalações de quartzo (qt) e calcaros cristalinos	
Mac	- Complexo Caicó - Biotita gnaisses, gnaisses ecocídias, gnaisses quartz-feldspáticos, gnaisses leptíticos, migmatitos, leptíticos (lp); intercalações de leitos anfibóliticas (af).
MAPj	- Complexo Presidente Juscelino - Migmatitos homogêneos, heterogêneos e gnaisses diversificados; leptíticos ; intercalações de anfibolitos ultrabáscicos e pequenas lentes de calcário metamórfico; áreas granito-migmatíticas (yig).
ck	- Charnoquito - Quartzo, feldspatos e maficos de granulação média a grosseira.
t	- Gabros - Olivina-augita-gabro, grosseiro, aspecto maciço, cinza-escuro; norito.



VULNERABILIDADE NATURAL DOS AQUÍFEROS À POLUIÇÃO	
ALTA	- Definida para as áreas de ocorrência dos gnaisses/migmatitos, granitos e quartzo, que constituem os aquíferos mais fraturados. Nessa área a facilidade de fraturamento é alta e a probabilidade de contaminação é sempre presente, em função do fraturamento.
MODERADA	- Definida praticamente às aluvões. Pode tender a alta em função da maior porosidade e maior concentração humana.
BAXIA	- Corresponde às coberturas indiferenciadas (soil) feitos intergranulares locais, livres, não consolidados e aquíferos sedimentares, livres e confinados, de extensão regional.
BAIXA	- Área de contaminação geralmente presente, mas com menor probabilidade de contaminação.

NOTA DE CRÉDITO: As informações geológicas foram extraídas do mapa geológico da folha SB.24-Z-B (Caicó), na escala de 1:250.000, oriundo do Projeto RADAMBRASIL e atualizado, em 2000, pela Gerência de Recursos Naturais, da Unidade Estadual do IBGE na Bahia, dentro das atividades do Projeto de Sistematização de Informações Sobre Recursos Naturais - SINRN. A metodologia de trabalho é, em parte, a mesma utilizada pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, no Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - Carta Hidrogeológica 1:100.000.

OBSERVAÇÃO: - O Mapa de Hidrogeologia é resultado de um processo dinâmico, podendo ser atualizado sempre que novas informações forem incorporadas ao Banco de Dados de Recursos Hídricos.

NOTA EXPLICATIVA: O Mapa Hidrogeológico consiste numa síntese dos dados hidrogeológicos armazenados em banco de dados - desenvolvido no Microsoft Access - e reproduz, através de cores e hachuras, a produtividade e a importância hidrogeológica relativa dos aquíferos. A produtividade é representada em faixas de valores da Capacidade Específica (expressa em l/s/m), enquanto que a Importância Hidrogeológica Relativa Local expressa as características hidrogeológicas gerais das unidades hidrogeológicas. Desta feita, é fornecida uma visualização das características gerais das principais sistemas aquáticos regionais, sendo delineadas áreas maiores e menores produtivas. No mapa de encarte, constam informações gerais relativas às condições de exposição dos aquíferos e a vulnerabilidade destes à poluição. A continuidade dos levantamentos vem contribuído para uma atualização das informações do Banco de Dados e, consequentemente, na melhor das unidades hidrogeológicas.